

FAUNA SILVESTRE ATROPELADA EM TRECHOS DA BR-122 EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO SUL DO CEARÁ

Tereza Raquel Carneiro Soares^{1*}, Jéssica Gonçalves dos Santos², Francisco
Walison dos Santos Machi¹, Gabriela Paise³

¹ Licenciando(a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

² Bacharelado(a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

³ Orientadora, Docente do Departamento de Ciências Biológicas – DCBio/URCA.

* terezaraquelcs@gmail.com

Resumo

As estradas são vias importantes para o desenvolvimento regional, mas em contrapartida, são responsáveis por diversos impactos ambientais, e quando implantadas sem planejamento adequado, podem influenciar negativamente condições de ecossistemas naturais. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da rodovia BR-122 na fauna silvestre da APA chapada do Araripe, transpassando pela FLONA Araripe, e entorno do PARES Sítio Fundão. A rodovia BR-122 foi percorrida num trecho de 27 Km, no sentido Crato-Exu-Crato, a cada 14 dias, entre os meses de setembro/2016 a junho/2017, período diurno, com automóvel a 40 Km/h. Obteve-se registro total de 136 animais, com taxa de 0,148 animais atropelados/km/dia. Destes, 73,53% são anfíbios (100% sapo-cururu *Rhinella* sp.), 13,97% aves, 8,09% répteis, 3,68% mamíferos e 0,74% não identificado. O maior registro (80,15%) correspondeu aos nove primeiros quilômetros avaliados. Este percurso é margeado por residências e representado pela área de maior degradação do ambiente em relação ao trecho monitorado. As informações obtidas podem ser utilizadas como base de conhecimento para tomada de medidas que reduzam impacto das rodovias sobre a fauna silvestre.

Palavras-chave: Ecologia de Estradas. Ecologia de Paisagem. Animais Silvestres.